

# FÓRUM INTERSINDICAL SAÚDE – TRABALHO – DIREITO

Boletim Informativo - Junho 2019 - ANO IV - Nº 46



## Saúde do Trabalhador, Beth Carvalho e a Senhora Rezadeira

EDITORIAL\*

A falta de Beth Carvalho nos preenche. O samba de Beth é pura saúde do trabalhador. Ela canta para os trabalhadores. Seu samba não é dirigido para capitalistas, patrões exploradores e assediadores, nem para racistas, fascistas, homofóbicos, banqueiros e gente que quer se armar até os dentes para se defender dos pobres. O samba não é para gente que não gosta de pobres. E que por não gostar de pobres tenta mantê-los segregados e excluídos.

O samba da Beth é isso. O samba é pura saúde do trabalhador porque é cantado pelos trabalhadores para cuidar de seus próprios males, enfermidades, sofrimentos e poder enfrentar um Estado ocupado por governos perversos que expropriam sua saúde, sua alma, sua cultura, sua capacidade de se indignar e se rebelar.

Beth Carvalho também sabe disso.

Tudo indica que Beth todos os dias, onde quer que esteja, canta SENHORA REZADEIRA, de Dedé da Portela e Dida.

Ó senhora rezadeira

Rezadeira

Ô rezadeira senhora

Minha senhora

Senhora rezadeira

Reze uma prece com fé

Pra que a raça brasileira

Esteja sempre de pé

Reze pra que o nosso povo

Viva sempre a liberdade

E construa um mundo novo

Cheio de felicidade

Falei ô senhora

Reze pra que a lua mansa

Nunca deixe de brilhar

E na vida a esperança

Nunca venha nos faltar

Reze pra que a falsidade

Seja sempre superada

E que o amor e a bondade

Andem sempre de mãos dadas

Falei ô senhora

<https://www.youtube.com/watch?v=CBYxDLjkk3s>

Nesta edição

Editorial – Saúde do Trabalhador, Beth Carvalho e a Senhora...	1
Entrevista – Outras falas, falas novas	2-4
Artigo do mês – Sílvia Orlon de Castro Chaves	5-7
Perfil Sindical – É sempre bom lembrar...	8
Trabalhadores Anônimos – Gerson Lourenço da Silva	9
Saúde do Trabalhador é ARTE	10-11
Informes	12

Ô Senhora Rezadeira, dá uma ajuda.

Reza p'ra que a falsidade da Reforma Trabalhista que ia criar milhões de empregos, seja desmascarada.

Ô Senhora Rezadeira reza, por favor p'ra desmascarar a Lei da Terceirização, cuja falsidade deslavada só aumentou a exploração do trabalho e novas formas de escravidão contemporânea. Ô Senhora Rezadeira, ajuda aí...

Reza contra essa falsidade da Reforma da Previdência que diz que vai acabar com os privilégios, só não diz que vai acabar mesmo é com os privilégios dos trabalhadores: comer, comprar remédios, dormir sob um teto, rir e ouvir samba. Ô Senhora Rezadeira, por favor, reza muito contra essa falsidade deslavada da tal capitalização.

Sabe por que Senhora Rezadeira? Porque daqui a 30/40 anos, quando os “capitalizados” se aposentarem, esses porta-vozes da falsidade não estarão vivos p'ra assistirem o suicídio em massa dos “capitalizados”.

Armas para isso não faltarão.

Ô Senhora Rezadeira, sabemos que a senhora deve estar sobrecarregada de tanta reza, mas por favor, faça um esforcinho mais e reze contra o ataque aos direitos humanos, ao meio ambiente, aos índios, à liberação dos agrotóxicos, aos movimentos sociais e reze contra o ataque impiedoso ao movimento sindical.

Teríamos muito a pedir à senhora, mas seu balaio de rezas já deve estar sobrecarregado.

Por isso, apenas mais um pedido, apenas um. Senhora Rezadeira, se hoje temos milhões de acidentados e doentes do trabalho, imagine o que acontecerá se o governo cumprir a promessa de praticamente acabar com 90% das normas de segurança e saúde no trabalho.

Caso a senhora não consiga resolver essas tramoias e perversidades contra a saúde do trabalhador, então, reze, pelo menos, para que a gente desperte desse pesadelo. ■ ■ ■

**\*Os editoriais do Boletim expressam a opinião da coordenação do Fórum Intersindical e nem sempre de todos os participantes. A cada reunião ordinária, os editoriais são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.**

## A fala da Saúde do Trabalhador

# Outras falas, falas novas

Num momento em que o Brasil vive um pesadelo, assolado por ideias mirabolantes que causam perplexidade e desalento, mas, sobretudo denotam retrocessos, alguns à Revolução Industrial, alguns à Idade Média e outros, ainda, à Idade da Pedra, é hora de inovar e renovar. O Boletim Informativo, prestes a completar 4 anos de edição ininterrupta, a partir de seu próximo número (47), apresentará nesta seção os jovens profissionais e militantes da saúde do trabalhador, no Brasil. Aqueles que bravamente empunham a bandeira da saúde do trabalhador, a despeito dos tempos sombrios. São os que chegam. É a vez deles. Os que vão continuar a luta daqueles que durante esses anos povoaram a seção “A fala da Saúde do Trabalhador”. Nesta edição, prestamos uma homenagem aos que aqui contaram suas histórias. Por aqui passaram muitos dos que construíram a saúde do trabalhador (ST) no Brasil. O Fórum Intersindical fez um grande esforço para não deixar de fora ninguém que, de alguma forma, tenha feito parte disso. Nem sempre isso foi possível.

Muitos dos que não estão aqui não foi por esquecimento. Alguns já não estavam, outros não foram localizados, muitos foram impossibilitados por seus compromissos e agendas, mas a “galeria” dos aqui registrados são suficientes para entender a construção da ST no Brasil. São ele(a)s:

Anamaria Tambellini, Francisco Lacaz, Herval Pina Ribeiro, Carlos Aparício Clemente, Lia Giraldo, Heleno Corrêa, Jorge Machado, René Mendes, Gláucia Ieno, Teresa Mitsunaga, Beth Dias, Carlos Minayo-Gomez, Maria Helena Barros, Raquel Rigotto, Tarcísio Pinheiro, Volney Câmara, Luiz Roberto Tenório, Paulo Roberto Gutiérrez, Leda Leal Ferreira, Edith Seligmann Silva, Vilma Sant’Ana, Jandira Maciel, Nilton Freitas, Sergio Carneiro, Maria Maeno, Fatima Ribeiro, Leny Sato, Ary Miranda, Wanderlei Pignati, Ana Inês Melo, Jacinta Silva, Paulo Pena, Hermano Castro, Alexandre Jacobina, Maria Juliana Corrêa, Vanda D’Acri, Cecília Paiva, Rodolfo Vilela, Ildeberto Almeida (Pará), Nanci Ferreira Pinto, Silvia Albertini, Simone Alves dos Santos e Beto Novaes.

O Fórum Intersindical se orgulha de contribuir com a história da ST no Brasil. Não é a história completa, nenhuma história é. Aqui faltam os trabalhadores que foram os verdadeiros construtores. Mas, extenuados, explorados, oprimidos, como sempre, não tiveram tempo para estar aqui contando suas histórias com sua própria voz. Mas, por aqui passaram pessoas, cujas próprias histórias foram construídas pela voz dos trabalhadores, principalmente aqueles que são silenciados. É modesto mas, por ora, é suficiente. Continuamos construindo. E agora é hora de “passar o bastão”. Que venham os novos guerreiros da tribo!

### Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil



WANDERLEI PIGNATI (Boletim Nº Zero)



JORGE MACHADO (Boletim Nº 1)



ANA INÊS MELO (Boletim Nº 2)



FRANCISCO LACAZ  
(Boletim Nº 3)



GLAUCIA IENO  
&  
TERESA MITSUNAGA  
(Boletim Nº 4)

continua 

Outras falas, falas novas

*Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil*



PAULO PENA (Boletim Nº 5)



ELIZABETH DIAS (Boletim Nº 6)



CARLOS MINAYO-GOMEZ (Boletim Nº 7)



RAQUEL RIGOTTO (Boletim Nº 8)



RENÉ MENDES (Boletim Nº 9)



JACINTA SENNA da SILVA (Boletim Nº 10)



HELENO CORRÊA FILHO (Boletim Nº 11)



ANAMARIA TAMBELLINI (Boletim Nº 12 - edição especial)



HERMANO ALBUQUERQUE de CASTRO (Boletim Nº 13)



LIA GIRALDO (Boletim Nº 14)



HERVAL PINA RIBEIRO (Boletim Nº 15)



MARIA MAENO (Boletim Nº 16)



CARLOS APARÍCIO CLEMENTE (Boletim Nº 17)



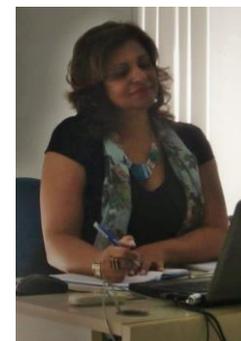
MARIA HELENA BARROS de OLIVEIRA (Boletim Nº 19)



TARCISIO PINHEIRO (Boletim Nº 20)



LUIZ ROBERTO TENÓRIO (Boletim Nº 22)



MARIA JULIANA CORRÊA (Boletim Nº 23)



ARY CARVALHO de MIRANDA (Boletim Nº 26)

MARIZA ALMEIDA (Boletim Especial) Fotos de Trabalhadores



FATIMA SUELI RIBEIRO (Boletim Nº 21)



JANDIRA MACIEL da SILVA (Boletim Nº 25)

continua

Outras falas, falas novas

*Escrevendo a história da saúde do trabalhador no Brasil*



CECÍLIA PAIVA NETO  
CAVALCANTI (Boletim Nº 27)



ALEXANDRE JACOBINA (Boletim Nº 28)



VANDA D'ACRI (Boletim Nº 29)



PAULO ROBERTO GUTIERREZ  
(Boletim Nº 30)



VILMA SANTANA (Boletim Nº 31)



SERGIO CARNEIRO  
(Boletim Nº 32)



LENY SATO (Boletim Nº 33)



RODOLFO VILELA (Boletim Nº 35)

EDITH SELIGMANN SILVA  
(Boletim Nº 37)



BETO NOVAES  
(Boletim Nº 38)



SILVIA ALBERTINI  
(Boletim Nº 39)



ILDEBERTO ALMEIDA (PARÁ)  
(Boletim Nº 40)



NANCI FERREIRA PINTO  
(Boletim Nº 41)



NILTON FREITAS  
(Boletim Nº 42)



LEDA LEAL FERREIRA  
(Boletim Nº 43)



VOLNEY MAGALHÃES CÂMARA  
(Boletim Nº 44)

SIMONE ALVES dos SANTOS  
(Boletim Nº 45)



**AOS que CHEGAM**  
 Alguém fez antes, antes dos que fizeram antes.  
 E, antes do antes, um antes mais também fez.  
 Agora é a hora dos que chegaram depois, e estão chegando.  
 Os que, em breve, serão os que vieram antes dos que depois virão.  
 Saúde do Trabalhador é assim. Enquanto não houver trabalho digno,  
 o que veio antes valeu a pena e o que virá depois valerá mais ainda.  
 Que venham as outras falas, as falas novas.

artigo  
do mês

## Vigilância em Saúde do Trabalhador em Postos de Combustíveis Flutuantes de Manaus/Amazonas

A canção de Paulo André e Rui Barata, ESSE RIO É MINHA RUA, expressa bem a relação dos povos amazônicos com as águas, a natureza exuberante e suas lendas. O convívio respeitoso dos ribeirinhos com o meio ambiente é demonstrado logo no início desse carimbó, quando o amazônida dialoga com a mururé, planta aquática medicinal da região.

### ESSE RIO É MINHA RUA

*Esse rio é minha rua  
Minha e tua, mururé...*

Presente nos ritmos regionais, a vida sobre as águas é uma realidade peculiar da Amazônia Legal.

Navegando pela região, é possível constatar essa especificidade local, onde casas, restaurantes, pousadas, hotéis e até Postos de Combustíveis Flutuantes (PCF) estão localizados sobre os rios.

No que diz respeito aos PCF, localmente conhecidos como Pontões, esses estabelecimentos são responsáveis pelo abastecimento das embarcações que se deslocam pela região amazônica.

Segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), a Amazônia Legal possui 16 mil quilômetros de rios navegáveis extremamente importantes para a dinâmica econômica, social e cultural local. Estima-se que no ano de 2017 essa rede hidroviária transportou aproximadamente 9,8 milhões de passageiros e 3,4 milhões de toneladas de carga (ANTAQ, 2018).

PCF - Cliente abastecendo - Rio Negro/Manaus - 2018



Foto: Silvio Orlon



Foto: Silvio Orlon

PCF  
Atracação e  
Abastecimento  
Rio Negro /  
Manaus - 2018

PCF  
Frentista  
enchendo  
recipiente  
Rio Negro /  
Manaus - 2018



Foto: Silvio Orlon

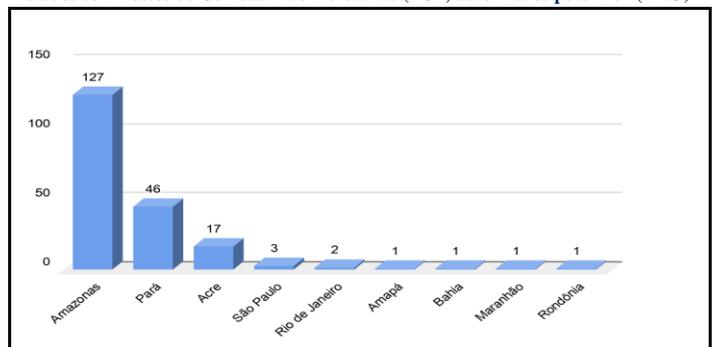
Silvio Orlon de Castro Chaves\*

PCF - Posto de Combustível Flutuante (Pontão) - Rio Negro/Manaus - 2018



Conforme dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP), três estados da Amazônia Legal (Amazonas, Pará e Acre) possuem aproximadamente 95% dos postos de combustíveis flutuantes de todo o país.

Estados com Postos de Combustíveis Flutuantes (PCF) autorizados pela ANP (ANO)



Fonte: ANP

Os PCF apresentam vários riscos à saúde dos trabalhadores, tais como: quedas no rio, exposição química, assaltos, explosões e incêndios. No que diz respeito a esses dois últimos, vários sinistros envolvendo acidentes graves e fatais já foram noticiados pela mídia local, como a explosão ocorrida em agosto de 2017 em Abaetetuba/PA, responsável pela morte de um trabalhador e que deixou mais quatro feridos. Apesar da relevância econômica para a região amazônica e dos acidentes amplamente divulgados, os PCF são negligenciados pela academia, pelo SUS e pelos órgãos reguladores, uma vez que inexistem estudos publicados sobre esse tipo de estabelecimento; não há relatos sobre ações sistemáticas do SUS envolvendo os Pontões e inexistem legislações específicas regulamentando esse tipo de atividade.

Com o objetivo de fazer frente ao cenário de adoecimento e morte dos trabalhadores dos PCF, organizou-se no município de Manaus uma série de inspeções pluri-institucionais e interdisciplinares envolvendo os seguintes órgãos: CEREST regional de Manaus e estadual do Amazonas; VISA MANAUS; Vigilância Ambiental municipal; FIOCRUZ e Sindicato dos Empregados em Postos de Combustíveis do Amazonas (SINPOSPETRO/AM).



Foto: Silvío Orlon

Equipe interdisciplinar e intersetorial de VISAT  
Da esquerda para a direita:

**José Leite**

[SINPOSPETRO/AM]

**Silvío Orlon**

[VISA/ Manaus]

**Jocilene Barros**

[Vigilância Ambiental/Manaus]

**Cíntia Santos**

[Cerest/AM]

**Socorro Nina**

[Cerest/AM]

**Socorro Oliveira**

[Cerest/AM e Manaus]

**Laura Brasil**

[Cerest/AM]

A fiscalização integrada, realizada por essas instituições, identificou e descreveu pela primeira vez as especificidades dos Pontões; constatou a existência de várias irregularidades nesses estabelecimentos; entrevistou trabalhadores e autuou os serviços para exigir que estes adequem as não conformidades. No tocante às especificidades, a equipe de trabalho identificou os seguintes achados: o descarregamento de combustíveis é feito por embarcações que transportam os derivados do petróleo até os Pontões; os PCF comercializam um tipo de combustível inexistente nos terrestres - o diesel marítimo -; diferentemente dos postos terrestres, que possuem calhas no entorno da pista de abastecimento e na área de descarregamento para drenagem dos combustíveis em casos de derramamentos, os PCF possuem barreiras de contenção de aproximadamente 10 cm no entorno destas áreas, deste modo, em caso de acidente, o produto derramado fica contido na área delimitada e é removido com auxílio de materiais absorventes; em caso de vazamento de combustíveis para a água, os PCF possuem redes de contenção para minimizar a extensão dos danos ambientais; para o abastecimento, os frentistas entregam o bico para os condutores das embarcações e estes efetuam o procedimento; devido aos assaltos frequentes realizados por piratas nos rios da região amazônica, os Pontões possuem cães de guarda para auxiliar na segurança dos estabelecimentos; a venda de combustíveis em recipientes é frequente nos PCF, devido às longas distâncias percorridas pelas embarcações na região amazônica, algumas destas estocam os derivados de petróleo para evitar o desabastecimento ao longo de seus percursos; coletes salva-vidas estão entre os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários para este tipo de atividade; no que diz respeito aos equipamentos de proteção coletiva, os botes salva-vidas são essenciais para os Pontões.

Em relação às irregularidades, a equipe de inspeção constatou: inexistência de vários documentos (comprovantes de entrega de EPI, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO, Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) atualizados, Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA, Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, etc.); a higienização dos uniformes não é realizada pelos empregadores em lavanderia especializada (os trabalhadores lavam seus uniformes em suas residências); inexistência de protetores nos bicos de abastecimento; venda de combustíveis em recipientes inadequados; uniformes inadequados e comprados pelos trabalhadores; inexistência de proteção respiratória de face inteira, com filtro para vapores orgânicos, para os trabalhadores que necessitam do seu uso quando necessário; o empregador não fornece creme protetor para a pele; calçados inadequados (chinélos); inexistência de botes salva-vidas; ausência de guarda-corpo nas bordas; amostras de combustíveis armazenadas em locais inadequados; inexistência de vestiário e refeitório para os trabalhadores; etc.

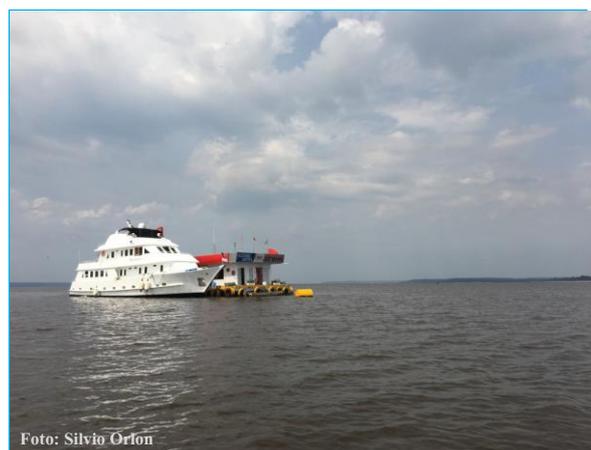


Foto: Silvío Orlon

PCF  
Abastecimento  
de iate  
Rio Negro /  
Manaus  
2018

PCF  
Cão de Guarda  
contra Piratas  
Rio Negro /  
Manaus  
2018



Foto: Silvío Orlon

continua 

No que diz respeito às entrevistas dos trabalhadores, estes relataram principalmente situações relacionadas aos acidentes de trabalho (queda no rio e queimaduras); morbidade referida (dores musculares, tontura e fraqueza); percepção subjetiva dos riscos (risco de explosões e incêndios; exposição química) e melhorias nas condições de trabalho (trabalho sem carteira assinada).

Constatou-se que apesar dos PCF apresentarem muitas especificidades, há várias semelhanças desses serviços com os seus homólogos terrestres. Deste modo, muitas das não conformidades existentes nos postos terrestres e relatadas por diversos autores (MENDES et al., 2017; MOURA-CORREA, et al. 2014) também foram detectadas nos Pontões.

PCF - Churrasqueira - Rio Negro/Manaus 2018



Foto: Sílvio Orlon

\* Sílvio Orlon de Castro Chaves é mestre em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, multiplicador de VISAT, primeiro secretário da CISTT/Manaus e Fiscal da Vigilância Sanitária de Manaus.

PCF - Explosão em Abaetetuba/Pará  
Resgate de vítima- 2017

Foto: Imprensa

A despeito dos vários incêndios e explosões envolvendo os Postos Flutuantes, os estabelecimentos inspecionados não estavam regularizados junto ao Corpo de Bombeiros.

Em um dos Pontões fiscalizados, havia uma churrasqueira em área externa para preparo de refeições dos trabalhadores, o que potencializa o risco de sinistros. Ressalte-se que nenhum serviço apresentou comprovantes de treinamentos dos funcionários referentes às medidas preventivas e de combate à incêndios. Além disso, os postos flutuantes fiscalizados não possuíam botes salva-vidas para auxiliar na evacuação do ambiente quando necessário.

Espera-se que as medidas adotadas pela equipe de inspeção sejam capazes de alterar o atual quadro de irregularidades encontrado nos Pontões. Apesar de ainda não se saber se as fiscalizações trouxeram transformações positivas para os trabalhadores dos PCF, uma vez que as inspeções de monitoramento ainda não foram realizadas, constatou-se, através do portal da ANP, um aumento de quase 100% no número de estabelecimentos regularizados junto a esta agência reguladora no município de Manaus, o que pode ter sido influenciado pelas intervenções integradas nos postos flutuantes. ■ ■ ■

## REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS (ANTAQ). Caracterização da oferta e da demanda de transporte fluvial de passageiros e cargas na região amazônica. Produto V, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://portal.antaq.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/produto-v.pdf> Acesso em: 23 fev. 2019.
- AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO (ANP). Sistema para pesquisa de postos autorizados pela ANP. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/postos/consulta.asp>. Acesso em: 8 fev. 2018 e em 13 mar. 2019.
- MARINHA resgata corpo de desaparecido após explosão de posto de combustível em Abaetetuba. Diário Online. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-441014-marinha-resgata-corpo-de-desaparecido-apos-explosao-de-posto-de-combustivel-em-abaetetuba.html>. Acesso em 15 fev. 2019.
- MENDES, M. et al. Normas ocupacionais do benzeno: uma abordagem sobre o risco e exposição nos postos de revenda de combustíveis. Rev bras saúde ocup, v. 42, n. 1, 2017.
- MOURA-CORREA, M. J. et al. Exposição ao benzeno em postos de revenda de combustíveis no Brasil: Rede de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT). Ciênc saúde colet, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, p. 4637-4648, 2014.

## NOTA dos EDITORES

A produção acadêmica de textos, ditos científicos, não é acessível ao cidadão ‘comum’. Os milhares e milhares de textos produzidos e armazenados em revistas científicas, todos os anos, são lidos apenas entre os pares, ou seja, entre os mesmos que os escrevem. Ficam armazenados nas estantes de uma ‘ciência’ hermética, discriminatória e descolada da sociedade que, para ser conhecida do público, tem que ser traduzida nos jornais, revistas ‘leigas’, boletins, televisão, blogs, vídeos da internet, no boca-a-boca. No caso da saúde do trabalhador, essa situação é mais grave, pois o que se escreve sobre o tema deveria ter como alvo principal de divulgação, ora pois, os trabalhadores! Não é o que ocorre. Revistas ‘científicas’ que tratam da saúde do trabalhador não são “para o bico” dos trabalhadores comuns. E, cada vez mais, são cada vez menos “para o bico” dos próprios pesquisadores da saúde do trabalhador. São muitos os obstáculos para que nós, acadêmicos, professores, militantes, profissionais da saúde do trabalhador consigamos publicar em revistas ‘científicas’. Os julgadores dos textos são rigorosos, cujo rigor, guardado pelo anonimato, é de credibilidade duvidosa. Querem mudar conteúdo, questionar opiniões, mudar o método, mexer na alma do que está escrito. Além disso, revistas ‘científicas’ cada vez mais cobram para publicar, exigem tradução para o inglês, levam meses e até anos para dar respostas se aceitam ou não o artigo que parece ser tido como uma ameaça para uma estética científica de caráter dúbio e que não está preocupada em massificar e democratizar o conhecimento produzido. É com este espírito de resistência que a seção de artigos do Boletim do Fórum Intersindical pretende ser um espaço aberto e democrático de reflexão e difusão de conhecimentos. Mande seu texto. Participe!

*É sempre bom lembrar...*

## Modelo Operário Italiano (MOI) Parte 3

Em 2007, [Ángel Cárcoba Alonso](#), sociólogo, sindicalista e ativista político espanhol, publicou o livro

**LA SALUD NO SE VENDE NI SE DELEGA, SE DEFIENDE.**

**EL MODELO OBRERO**

O livro está disponível em nossa página no Blog. Veja em: <https://www.multiplicadoresdevisat.com/saude-trabalho-direito-livro>

Baseados na sistematização proposta no livro, por Ángel Cárcoba, apresentamos sinteticamente como os operários italianos criaram um método avançado que revolucionou a luta pela saúde no mundo do trabalho. De início é fundamental ressaltar que o controle da nocividade no trabalho, durante pelo menos dois séculos, foi sempre “obra e graça” de profissionais técnicos (médicos, engenheiros, higienistas etc.) que, pagos pelo patrão, decidiam que medidas tomar para preservar a saúde dos operários. Decidiam “pero no mucho”, pois a palavra final era sempre do patrão e de seus gerentes se poderiam ou não ser executadas as medidas de proteção e controle dos fatores de risco. E não é preciso ser profeta ou vidente para saber que o patrão, na avassaladora maioria das vezes, não acatava a decisão técnica, por razões óbvias.

Segundo o capital, o investimento em saúde e segurança no trabalho é despesa (“desnecessária”). Essa realidade ainda permanece. Basta ver o anúncio do atual governo brasileiro sobre diminuir 90% das Normas Regulamentadoras de Segurança e Medicina do Trabalho. O que os operários italianos fizeram na década de 1960 foi, exatamente, contraporem-se a esta perversa lógica gerencial do risco à sua saúde. O processo iniciou-se ainda nos anos '50 quando a CGIL [Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos] propôs uma estratégia de “retorno à fábrica” que previa “negociar todos os aspectos da relação de trabalho”. A experiência iniciou na Farmitalia, quando um grupo de trabalhadores começou a promover entrevistas e assembleias para debater as características do processo produtivo e sua influência sobre a saúde. Em 1961 foi estabelecido um Acordo que envolvia 180.000 trabalhadores.

A pauta de reivindicações foi revolucionária para a época: substituição de toda substância e processo perigoso por outro menos nocivo; medidas de prevenção respeitadas pelo interesse da produção; criação de comitê ambiental; rotatividade e pausas nos trabalhos de risco; direito do sindicato intervir com especialistas próprios e externos. Após essa fase, em 1963, o movimento ampliado de operários começa a construir uma pauta que previa discutir os seguintes pontos:

a seleção de mão de obra, contestando o modelo “de tipo veterinário”; eficácia do controle do processo e condições de trabalho; controle, na fase de projeto, de segurança de máquinas, ferramentas etc.; aprimoramento da legislação; intervenção na relação homem-máquina; idoneidade do ambiente de trabalho, respeitando as exigências psicossomáticas dos trabalhadores.

Em 1964 nasce em Turim o primeiro centro de luta contra a nocividade no trabalho. Era um coletivo de ensino e pesquisa, composto por operários, sindicalistas, estudantes e técnicos.

Em 1968 é criado o centro de Milão e até 1977 são criados mais 14 centros. O movimento operário que, em conjunto com técnicos, construiu um modelo revolucionário, pode ser resumido em algumas de suas propostas, muitas delas realizadas plenamente. Segue uma síntese delas.

- Concepção de organização do trabalho, ressaltando as contradições do poder e a legitimidade da autoridade.
- Crítica à concepção de neutralidade da ciência e da técnica, ressaltando os determinantes sociais na produção do conhecimento.
- Protagonismo dos trabalhadores individual e coletivamente (grupos homogêneos).
- Autonomia do conhecimento para a intervenção preventiva: “conhecer para intervir, intervir para melhorar”.
- Epidemiologia militante. Incorporação do saber e da experiência operária.
- Considerar os danos à saúde em termos de desgaste, mal-estar, sintomas, doenças e acidentes, contemplados ou não pela legislação.
- Relação dialética, intrínseca, entre o conhecimento técnico (acadêmico, científico) do especialista e o conhecimento da experiência (empírico, subjetivo) do trabalhador: conhecimento “sagrado” + “profano”. Com isso, o consenso entre ambos: “validação consensual”.
- Autonomia operária e validação consensual como princípios para não delegar as decisões (“não delegação”) a ninguém o controle das condições de trabalho e a defesa de sua saúde.
- Participação direta de todos os trabalhadores.
- Não monetarização da saúde: A SAÚDE NÃO SE VENDE, NEM SE DELEGA, SE DEFENDE.
- Mapa de Riscos como instrumento metodológico de análise das condições de trabalho.
- Princípios metodológicos estruturados em quatro fases: conhecimento, programação, intervenção e controle.

O que foi proposto naqueles anos, com a mobilização de milhões de trabalhadores em todo o país, foi um sinal - o sinal de que é possível uma nova ordem no mundo do trabalho -.

Hoje, o trabalho mudou, o trabalhador mudou, o mundo mudou, mas o sinal de que é possível mudar o trabalho continua lá, guardado na memória dessa luta. Que se mude, então, a forma do sinal. Num cenário de injustiças sempre surgirão sinais luminosos para clarear o obscurantismo e guiar os trabalhadores por novos caminhos. ■ ■ ■

# O Empalhador

## GERSON



Empalhar cadeiras é um dos serviços que resiste à cultura do descartável. A persistência nos levou ao Empalhador Gerson Lourenço da Silva, 49 anos, nascido no agreste da Paraíba, em Alagoa Grande. Da terra de Margarida Maria Alves (sindicalista assassinada em 1983 por defender os direitos dos trabalhadores rurais)\*, Gerson começou a trabalhar aos oito anos na roça com sua família; aos 25, veio para o Rio de Janeiro em busca de melhores condições de vida, deixando três filhos com a ex-mulher sem ter mais contato. *"Sem dinheiro não consegue nada na vida, né?"*

*"Existem vidas!*

*Vidas tristes, vidas alegres, vidas úteis, vidas inúteis vidas molhadas...  
Vidas secas."*

*(Graciliano Ramos, [Vidas Secas](#))*

No Rio, trabalhou na construção civil. Um dos milhares de vítimas da crise, como alternativa ao desemprego, há dois anos aprendeu rápido o ofício de empalhador com o irmão que tem 30 anos na profissão. *"Não tenho um ponto fixo. Vim pra cá porque é melhor, a gente se ajuda [há outros ambulantes no local], mas é ruim não ter garagem, uma loja. Tenho um banquinho de ferro, às vezes dá um cansaço, o tempo todo numa posição só. De manhã faço alongamento."*

Os clientes trazem ou ele pega os móveis e continua o serviço em sua própria casa fazendo de tudo um pouco. Eles confiam, vêm até de outros bairros. *"Alguns acham o serviço caro, mas negociando, dando desconto ganho até caixinha. Meus produtos duram, mas as pessoas preferem coisas que poluem."*

Gosta da sua ocupação pela liberdade e pouco esforço e risco de acidente comparado à construção civil. Como empalhador teve *"cortezinhos"* no dedo. Na construção civil furou o pé com prego e viu um colega se acidentar (*"a prancha arrancou seu capacete"*). Nunca adoeceu por conta do trabalho, mas... *"nem tudo são flores..."* Há épocas com poucos clientes, carnaval, feriados... Ainda assim não desanima. Persiste fazendo outros serviços de acabamento (lixa, verniza, cola etc).

Refém da seca, do trabalho infantil, da crise, dos desamores..., sem chances de estudar até chegar ao Rio, Gerson simboliza os milhares de trabalhadores brasileiros que seguem em frente, superando obstáculos, buscando saídas. Apesar das adversidades, mantém o bom humor em conversa tranquila e fácil. Gosta de uma boa cerveja, churrasco, forró e sertanejo... *"Qual seu sertanejo preferido?"* Ri, envergonhado, mas arrisca uns versos da dupla [Milionário & José Rico](#): *"... Para ser um grande homem tem que ter a majestade da grande mulher. Hoje eu quero, na canção agradecer, mais uma vez, tudo que nesta vida você já me fez, olha aqui minha mulher, eternamente meu amor"* ([Majestade, A Mulher](#)). *"Não sonho mais não."* Queria só continuar os estudos além da 4ª série. Tenho casa própria no Nordeste; aqui moro de aluguel, mas vivo sozinho. Costumo dizer aos colegas: *"É preciso a pessoa trabalhar, saber negociar, saber usar o dinheiro. Não adianta trabalhar muito não, que você vai se aposentar do mesmo jeito."* ■■■

\* Veja mais sobre Margarida Maria Alves  
[Boletim Intersindical n° 38, out.2018](#)

Entrevista concedida à Ana  
Carolina Souza Alves e  
Rosângela Gaze em abril de 2019

A invisibilidade social dos trabalhadores é patente. Seu adoecimento e sua morte ao produzirem os bens e os produtos de consumo que movem a sociedade e a vida, em si mesma, não constam da embalagem. Não está no rótulo do que comemos e usamos que, para chegar em nossas mãos, adoeceram 'x' trabalhadoras, morreram 'y' trabalhadores. A doença e a morte rondam o trabalho. Mas não as vemos. Então, o problema é o trabalho? Claro que não! Sem o trabalho não há vida, não moraríamos, não vestiríamos, não comeríamos, enfim, não seríamos o que somos. E se a invisibilidade da relação saúde-trabalho é evidente com os trabalhadores que têm uma inserção social mais visível, com os trabalhadores anônimos a situação é ainda pior. Trazer à tona suas identidades sociais é o propósito desta coluna do Boletim Informativo. Contribua com ela. ■■■



*Saúde do Trabalhador é ARTE é a seção do Boletim que busca demonstrar que trabalhar sob o jugo da opressão, da discriminação e da exploração é arte. É pura arte trabalhar, onde quer que seja, para construir um mundo em que somente os que detêm os meios de produção, em conluio com um poder político que lhes sustenta, destrói a saúde dos que lhes enriquecem. Arte pura! Da capacidade de sermos artistas extraímos a capacidade de resistir e sonhar com um mundo em que a Arte pertença apenas àqueles que a fazem.*

## TEMPOS DIFÍCEIS

*Se disser diga algo feliz!  
Não se esqueça,  
Nem adormeça.  
Estamos todos por um triz!  
Pede-se olhos bem abertos,  
Olhos bem abertos,  
Em tempos assim tão incertos.*

*Adalberto Afonso (2019)*



Contribua. Participe. Envie sua foto, seu vídeo, seu poema, seu texto, sua crítica, faça sua arte para registrar sua indignação com a forma como se trata a saúde dos trabalhadores no Brasil.

continua



documentário

duração: 22 minutos

## O Massacre de Manguinhos

(de Lauro Escorel Filho)

Disponível no nosso Blog

[www.multiplicadoresdevisat.com](http://www.multiplicadoresdevisat.com)

(Seção Documentários)

O documentário registra a reintegração dos cientistas cassados em 1970 pela ditadura militar. A cerimônia, realizada na Fiocruz em 1986, traduz, na emoção de Mário Lago, Ulisses Guimarães, Darcy Ribeiro e Sergio Arouca no seu discurso de acolhimento, a indignação com o autoritarismo e o arbítrio contra a inteligência.

Vale muito a pena assistir, pois aquilo que foi perpetrado no ano de 1970 guarda uma enorme semelhança com o discurso de alguns setores do atual governo. O documentário é a prova viva de persistência de um pensamento retrógrado que cinco décadas depois ainda nos aflige. ■■■

## FASTIO.Doc

*Nada, nada mais,  
Nem mesmo a dança me amansa  
Essa fúria que vem do que vivo e vejo.  
Danação, vício e desperdício  
Contrassenso e desesperança.  
Tudo turvo, torto e turbinado.  
Pletora e turbilhão que sempre avançam.  
O que há de mais fútil entronizado,  
Promovido e idolatrado  
Diuturnamente.  
Os despropósitos vêm aos milhares  
Repercutem no ciberespaço  
Um idiota sorri, as matas morrem  
E um país inteiro se apaga.*

Adamastor Adolpho (2019)

Saúde do Trabalhador é ARTE  
Sem perder a capacidade de LUTARTE

Saúde do Trabalhador é ARTE  
Saúde do Trabalhador é ARTE

## Mariza Almeida



Foto: Mariza Almeida

Fotos de Dona Creusa - quebradeira de coco do babaçu. As fotos foram realizadas por Mariza Almeida em 2017 (13/06), na localidade de Santo Antonio do município de Caxias, no Maranhão. Para saber mais sobre o babaçu, visite <http://www.cerratinga.org.br/babacu/>

*“Desvendar identidades historicamente construídas e silenciadas revelam rebeldia, mobilizações e protestos na luta dos escravos pela liberdade e pela vida, numa sociedade até hoje impregnada pela cultura da escravidão e racismo.”*

[Muza Velasques / Coluna Opinião / 17-05-2019]



Foto: Mariza Almeida

*“O resgate de elos perdidos, especialmente nos dias atuais em que as posições ideológicas como arma de combate, as exibições de ostentação consumista, de culto à imagem do corpo e da aparência, do individualismo e da competição predatória, acaba provocando um sentimento de solidão no e do passado.”*

[Leila Grienzi / Coluna Opinião / 24-05-2019]



Foto: Mariza Almeida



Foto: Mariza Almeida

*“Mudanças de humor, tristeza, ansiedade, sentimento de culpa, descontentamento geral, desesperança, perda de interesse, solidão, sofrimento, baixa autoestima, choro excessivo, irritabilidade e isolamento social são sintomas de quem sofre de transtornos mentais e comportamentais no ambiente de trabalho”*

[Luizinho do EISA / Coluna Opinião / 22-05-2019]

# INFORMES

Marielle  
PRESENTE



Fórum Intersindical  
Democracia participativa pela saúde no trabalho

**PRÓXIMA REUNIÃO do  
FÓRUM INTERSINDICAL**  
Dia 28/06/2019 - 6ª feira - 09:00 às 13:00h

Oficina Temática:

## Doenças relacionadas ao Trabalho

### René Mendes

Médico e Professor  
Diretor Científico da ABRASTT - Associação Brasileira de  
Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

**Aula do VI Curso Intersindical (2019)**  
Fundação Oswaldo Cruz  
(Prédio da Expansão)  
Av. Brasil, 4036, sala 905, Manguinhos  
Pista de subida da Av. Brasil, direção Zona Norte

Fórum Intersindical  
FormAÇÃO  
InformAÇÃO  
TransformAÇÃO  
AÇÃO

Acompanhe a  
**COLUNA OPINIÃO**  
na página frontal superior do Blog  
[www.multiplicadoresdevisat.com](http://www.multiplicadoresdevisat.com)

Nela você se atualiza diariamente com os temas  
de interesse da saúde do trabalhador,  
saúde ambiental, direitos humanos e  
movimentos sindical e social.

São mais de 50 colunistas com experiência  
e militância nessas áreas.  
Dê sua opinião sobre as matérias e sugira novas.

Reunião do Fórum Intersindical em 31/05/2019 - Oficina Temática:  
Panorama da Saúde do Trabalhador no Brasil com Francisco Lacaz (no destaque)



Foto: Marcel Caldas

A Reunião Ordinária do Fórum Intersindical, realizada no dia 21/05/2019, contou com a exposição de Francisco Lacaz (no destaque) falando sobre o panorama atual da ST no Brasil. Estiveram presentes representantes de sindicatos dos metalúrgicos, bancários, petroleiros, previdenciários, policiais civis, telecomunicações, saúde, da ABREA (associação de expostos ao amianto), membros de Cerest, universidades do Rio de Janeiro e de Goiás, alunos da especialização de ST do Cesteh/ENSP e, entre outros, servidores da Fiocruz.

### ATENÇÃO VI CURSO INTERSINDICAL SAÚDE-TRABALHO-DIREITO

O curso é oferecido para dirigentes ou pessoas indicadas de instituições sindicais e representativas de trabalhadores. A critério da coordenação poderão ser aceitos alunos e profissionais que estejam trabalhando com o tema do curso. As aulas ocorrerão nas últimas sextas-feiras do mês (iniciando cada módulo na Oficina Temática do Fórum Intersindical) e nas primeiras sextas-feiras do mês seguinte dando continuidade ao tema. As aulas iniciaram no dia 29/03/2019, mas o curso é modular e aberto.

Inscrições  
[cursointersindical@gmail.com](mailto:cursointersindical@gmail.com)  
Acompanhe a programação pelo Blog  
[www.multiplicadoresdevisat.com](http://www.multiplicadoresdevisat.com)

**ATENÇÃO!**  
Se você tem interesse em escrever um texto sobre  
saúde do trabalhador para a nossa seção  
**artigo do mês** entre no blog  
[www.multiplicadoresdevisat.com](http://www.multiplicadoresdevisat.com)  
e envie!!



Alessandro Furtado  
*in memoriam*

ENVIE suas FOTOGRAFIAS sobre SAÚDE  
do TRABALHADOR para o nosso Boletim  
[www.multiplicadoresdevisat.com](http://www.multiplicadoresdevisat.com)

Coordenação:  
Luciene Aguiar (doutoranda ENSP/FIOCRUZ)  
Renato José Bonfatti (CESTEH/ENSP/FIOCRUZ)  
Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos (DIHS/ENSP/FIOCRUZ)

Fórum Intersindical de Formação em Saúde-Trabalho-Direito  
para a Ação em Saúde do Trabalhador  
Av. Brasil, 4036, sala 905, Manguinhos - CEP: 21.040-361  
Rio de Janeiro - RJ - Telefone: (21) 3882-9222/9223  
[forumintersindical@gmail.com](mailto:forumintersindical@gmail.com)

Venha para o Fórum Intersindical - Acompanhe nosso Boletim Informativo